

NÃO CEDEREMOS!



**CONTINUA ACÊSA
A LUTA CONTRA
Central "Brasileira"**



**Folha
CAPIXABA**

ANO - XV
Número: 1.215
23 DE JANEIRO DE 1960

Prêço Cr\$ 3,00

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

Com o Cine Teatro Broadway completamente lotado, inclusive suas galerias, realizou-se a grande Assembleia do Movimento

Grevista do povo de Cachoeira do Itapemirim, contra a Central, onde se poderia ver (foto) desde o simples

trabalhador braçal até as mais altas personalidades da indústria, do comércio, da lavoura, da política e da intelectualidade.

Cachoeiro Repudia Portaria Confusa

**Reportagem de Otacílio Nunes
especial para FOLHA CAPIXABA**



**Leia matéria nas terceira,
quinta e ultima páginas**



Tomaram assento à mesa da grande assembleia do Movimento Grevista do povo cachoeirense, realizada no Cine Teatro Broadway, importantes personalidades do município, dentre as quais destacamos as seguintes: Dr. Roberto Vivacqua, Presidente do Movimento, Dr. Antonio do Amaral, Dr. Nicolau Deps, Benvidu Lunz, Presidente da União Cachoeirense dos Estudantes, Secundários e o vereador Lúcio Merçon, Presidente da Comissão de Greve da cidade de Castelo, que aparece na foto quando discursava.

O piquete do Movimento grevista que permanentemente se encontra enfrente à Gerência da Central "Brasileira" em Cachoeiro, tem desempenhado papel fundamental para o êxito da "pareda", impedindo a ação dos fura-greve que, em número ínfimo, tentaram minar a unidade da ação do povo cachoeirense contra o famigerado truste iaque. Mas esses indivíduos, em quantidade írisória serão, segundo um dos cartazes, que anuncia a instituição de um "Tribunal Popular" para julgar aqueles que colaboraram direta ou indiretamente com a Central Brasileira, "enforcados e enterrados simbolicamente" pelo combativo povo. Noutro cartaz, onde se lê "Pagar a luz os seguintes traidores do povo", é acompanhado por um quadro-negro onde são inscritos os nomes das pessoas que, não atendendo aos esclarecimentos e apelos dos dirigentes do Piquete, pagam os extorsivos preços que a truste do Tio Sam exige. Próximo ao quadro-negro encontra-se um sino que é badalado toda a vez que surge um fura-greve. Enriquecem assim, os cachoeirenses, as formas de lutas do povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano.

...do de Cachoeiro - pag. 3

O Grande "Ballet Bolshoi"



Após "Orela", dirigido por Serguei Iutkevich, que vimos no ano passado, e "O Quadrágésimo Primeiro", do diretor Gregori Chukrai, que acabamos de assistir no Cine Jandaia, nos é dado, agora, prazerosamente, a conhecer uma obra-prima do documentário soviético. Trata-se de "BALET BOLSHOI", fita elaborada durante um concerto do grande conjunto de ballet do Teatro Bolshoi de Moscou. As princi-

pais figuras são os mundialmente famosos Galina Ulanova, Raissa Struchkova e Nikolay Fadeychev (os dois últimos na foto).

O filme-documentário "Ballet Bolshoi", além de ser em cores, é portador das imortais melodias de Tchaikovsky, Nicolay R. Korsakov e outros mestres da música clássica.

Cartaz Cinematográfico

PETER VOSS, O LADRAO DOS MILHÕES
Com O. W. Fischer, hoje —
AI VEM A ALEGRIA
Nacional, amanhã no São Luiz

O PRINCEPE LENDARIO
com Louis Jordan,

Belinda Lee e
Keith Michell — hoje no
Cine Capixaba

POR AMOR TAMBEM
SE MATA
Com Melina Mercouri,

Keith Michell e Flora Robson
Hoje e O GOSTO AMARGO
DA GLORIA
Com Errol Flynn e
Dorothy Malone
amanhã no Cine Vitória

O BALET BOLSHOI
Com Galina Ulanova
Raissa Struchkova
e Nikolay Fadeychev
hoje no Trianon

O REI DO LAÇO com a dupla
Dean MARTIN-Jerry LEWIS
hoje no Cine Jandaia

O MACACO MAGICO
com Fukutaro ICHIKAWA e
Norine MIKI
Teatro Santa Cecilia

OS MOSQUETEIROS
DA INDIA
com Hardy, o GORDO e
Laurel, o MAGRO
no Teatro Glória

O DRAMA DE
DUNQUERQUE
com John MILIS e BERNARD
no Teatro Carlos Gomes

Sociais

CASAMENTOS

ISIS-JOSE AUGUSTO

Realizar-se-á no dia 31, às 11 horas, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, em Colatina, o enlace matrimonial da Sra. Isis com o jovem José Augusto, filhos, res-

pectivamente, de Heracleo da Costa Amorim e Sra., de Colatina, e da Viúva Thereza Mazzin, de Cachoeiro do Itapemirim.

O jovem José Augusto, há já algum tempo em Vitória, onde ocupa o posto de Chefe do Escritório da Companhia Ferro e Aço, é pessoa

bastante conhecida e conceituada nos meios sociais capixabas.

Agradecemos o convite enviado. FOLHA CAPIXABA se fará representar as solenidades programadas.

IRACILDA-OTACILIO

Agradecemos o convite a nós enviado pelos Sr. e Sra. Pedro Tenório Oliveira-Baroniza de Oliveira e viúva Maria Matilde Pereira, para assistir ao enlace matrimonial de seus filhos Iracilda e Otacilio, a realizar-se no dia 13 de fevereiro, às 16 horas, na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes.

Os nubentes, por ocasião do enlace, receberão os cumprimentos na residência dos pais da noiva, na Ilha do Príncipe.

FOLHA CAPIXABA se compromete a comparecer às solenidades programadas.

ANIVERSARIOS

Aniversariam hoje as seguintes pessoas:

— Dona Enedina Rodrigues dos Santos, esposa do assíduo leitor Luiz dos Santos, residentes ambos na Ilha de Sta. Maria.

— Lenine Manoel de Oliveira, filha do Sr. Chavino M. de Oliveira, residente em Guacuí.

Dia 24 — Sr. Antonio Cardoso, comerciante nesta.

— Isabel Gomes Barreto, filha do Sr. José Gomes Barreto e Sra. Maria da Penha Barreto, residentes em Paul.

Dia 26 — Sra. Joana Durr Andrade.

Dia 27 — Aniversário casamento casal Josué Rodrigues e Sra. Lindaura Rodrigues, residentes a Av. Mal. Campos 219, na Reta do Maruípe.

Dia 28 — Manoel Soares.

— João Meireles Coqueiro.

— Carmen Ribeiro, garota do casal Angelo Ribeiro, residente em Colatina.

— Sra. Maria José Barreto, filha do Sr. José Barreto Gomes e Sra. Maria da Penha Barreto.

— Isabel Gomes Barreto. Dia 29 — Antonio Paula Moraes, funcionário na Administração do Porto.

— Sra. Nilzete Gomes Barreto, residente em Paul.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 280
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,0
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Sapatos — Tamancos Chinelos — são os fabricados na Casa

"MOZART MATTON"

BUA PONTE NOVA — R. TORQUATO

Um Passo à Frente...

CHICO DA ROÇA

Faça-se a luz,
Disse um dia Jeovah,
No espaço sem forma e vazio...
E a luz surgiu
— Vida em embrião —
Do reino da fantasia,
A terra, o mar, a amplitude...
O som, a cor, o vento,
A ação, a reação, o movimento
— A grande mó da natureza —
Que automaticamente, segue
Triturando e moldando
O lodo, as flores e os vermes,
Os peixes, os lagartos, os morcegos,
Os vagalumes, as pombas e os leões...
Guiados pelo instinto
— Cordão umbilical —
Prisão dos sentidos,
Que até o quinto dia
Traz a criatura presa ao chão,
No sexto dia surge o homem
— O desejo e a razão —
Que travam com o instinto
Luta por libertação!
E nesta luta milenar,
Criam fantasmas, monstros e tiranost...
Arcos, flechas, espingardas e canhões,
Carros, navios, aviões e bombas nucleares,
Que destroem os homens e as crianças,
As abelhas, os jardins e os pomares...
Destá luta feroz, surge a ciência,
— A deusa da salvação —
Que desviam os sentidos
Para os segredos ocultos da criação...
E por isso, o instinto e a razão,
Deram-se as mãos
E buscam para todos os problemas,
Pacífica solução.
E vão vencendo o inimigo comum:
A guerra, a doença, a ignorância
E a fome — depauperações —

Que matam os indivíduos
E enfraquecem as nações!!

E... a espada e o canhão,
Voltam de novo à torja
E saem, arado e traço,
Marteio, foice e enxada...
E o homem, alegremente,
Contempla um mundo diferente
Do qual, é ele mesmo o rei da criação!
E com a luz do conhecimento
Vai derrubando as fronteiras
E anulando as barreiras,
Da terra e do firmamento!!!

Anuncie em FOLHA CAPIXABA

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 288 — TELEFONE 54-78

VITORIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sabados de 8 às 10 horas

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Círculo Sonoro

Avenida Princesa Isabel, 325
(Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória

E. E. Santo

ELETRICA DALMACIO

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 19 — Fone 21-40

VITORIA

E. E. SANTO

Dirigentes Movimento Opina sobre o Boicote

Tivemos oportunidade de colher, em Cachoeiro de Itapemirim, junto aos dirigentes do movimento grevista e outras pessoas do povo, numerosas impressões que dizem bem da unidade de pensamento

de ação dos cachoeirenses, em face da justa e oportuna luta que empreendem por menores tarifas de eletricidade. Duas perguntas estavam no centro de nossas cogitações: uma, referente às

impressões gerais sobre o movimento grevista e, outra, concernente à portaria nº 48 do sr. Ministro da Agricultura, a qual procura confundir e dividir o movimento que o povo iniciou contra as tarifas do truste americano. As opiniões colhidas são as seguintes:

Dr. ELIMARIO IMPERIAL (Presidente da Seção Municipal do PSB) — "Acho que é um movimento vitorioso este nosso. O povo está de parabéns. O nosso movimento é digno, organizado, disciplinado e deve servir de exemplo aos irmãos de outras localidades. Espero, por fim, que o povo sempre tenha 'luzes' para vencer este truste".

Vereador NEGRELLI (Dos quadros da UDN) — "Penso que a baixa de tarifas é uma justa reivindicação do povo. Porém, a Câmara Municipal não ficou só nisso, pois já teve a oportunidade de, por unanimidade, pedir a encampação da Central. A greve pacífica deve prosseguir até a vitória completa, pois, em Juiz de Fora, uma outra empresa do grupo cobra a energia a base de Cr\$ 2,50 o KW. Por que então nos cobra a Central, aqui, quase Cr\$ 6,00?"

Dr. JOSÉ EDUARDO GRANDI RIBEIRO (Presidente do Comitê Nacionalista) — "A campanha justa já que o povo Espiritossartense está atirado pelo truste da Bond And Share. Entretanto, esta deverá ser apenas a primeira fase da luta, já que propugnamos, como membro do comitê nacionalista, pela criação da Eletrobras, única medida que virá resolver o problema da energia elétrica no Brasil".

WOLMAR NEVES DE SOUZA (Diretor-Gerente da Cooperativa de Consumo dos Bancários e Funcionários Públicos) — "Em minha opinião, as reivindicações do povo cachoeirense são as mais justas. Lamentamos apenas que os poderes públicos tenham deixado que a situação chegasse ao ponto que estamos atravessando. Confio, todavia, no espírito de brasilidade dos nossos governantes e espero que, dentro de curto prazo, sejam atendidas as pretensões do povo de Cachoeiro e do Espírito Santo".

Dr. CALDINO TEODORO DA SILVA (Advogado e Secretário do Comitê Nacionalista) — "No Comitê Nacionalista, decidimos apoiar este movimento, iniciado pelas classes produtoras, de rebatimento nos preços de energia elétrica, de qualquer forma, porque esta é a medida mais consentânea com o momento. Entretanto, estamos vigilantes, quanto à possibilidade da socialização dos prejuízos, o que seria, em síntese,

se, a redução do preço através de subvenção governamental à subsidiária da Bond And Share. Nesse ideal nacionalista é a criação da Eletrobras, monopólio estatal desta importante fonte de energia. Enquanto isto não se consumar, nossa missão é esclarecer e orientar o povo, visando, em futuro próximo, nacionalizar, através dos poderes estaduais e federais, a Central Brasileira".

FERNANDO REZENDE (Bancário) — "Enquanto não chega a Eletrobras, a esperança é que a greve continue, de maneira que o preço da energia venha a baixar, porque a alta do preço significa a atrofia do Espírito Santo, o desaparecimento de Cachoeiro como centro industrial e uma maior evasão de divisas que prejudica a todos os brasileiros".

BENVÍDES ARI STEU LUNZ (Presidente da União Cachoeirense de Estudantes Secundários) — "Nossa greve é das mais justas, porque nos propomos conseguir a equidade de preços com outros centros geo-econômicos, ou seja, de igual padrão. Ao que me parece, aqui em Cachoeiro já podemos nos considerar vitoriosos, porque o povo aderiu totalmente à greve, o mesmo acontecendo em Castelo, por influência de nosso movimento. Enfim, o sul do Estado pode se considerar vitorioso devido a esperança que alcançou a greve, já que propagou-se a todas as classes trabalhadoras, sindicatos, organizações estudantis etc. O xequemate será dado, certamente, ao que esperamos, pela população de Vitória. Pelo menos de uma coisa estamos certos: os estudantes de vitória, que conhecemos bem, apoiam o nosso movimento. Por outro lado, não estamos dispostos a aceitar a redução determinada pela última portaria do Ministro da Agricultura, porque ela não atende aos objetivos de nossa luta, que, conforme já expus, pretende conseguir a equidade de preços com outros estados".

ELIEZER SANTOS (Professor) — "A greve deveria ter sido feita há mais tempo. Considero-a plenamente vitoriosa. O povo está de parabéns".

EGÍDIO MANCINI (Comerciante) — "Acho que é um movimento justo, ordeiro, que merece a atenção das autoridades competentes. Na minha opinião, o movimento deve continuar até a vitória completa, isto é, a conquista da equiparação de preços com outros estados".

Dr. GILSON CARONE (Tesorero do Comitê Nacionalista) — "Unido como tem estado até agora, o povo será

vitorioso, notadamente se houver a adesão da população de vitória".

Por falta de espaço, deixamos de registrar outras opiniões, mas queremos ressaltar que, conversando longamente com os destacados dirigentes do movimento — senhores Gildo Machado, Nicolau Depe e Jamil Moisés (Mimica) — ficamos sabendo que, a despeito da portaria ministerial, que não satisfaz a greve prosseguirá. Uma reunião para estudar a portaria, em todos os seus aspectos, será realizada na próxima segunda-feira. Dessa reunião poderá resultar a convocação de uma assembléia geral, de toda a população.

Outra opinião, que não podemos deixar de registrar, é a do sr. Kleber Massena de Andrade, conhecido líder comunista de Cachoeiro, o qual nos disse:

— "Apolamos, em toda linha, o justo e necessário movimento grevista do povo de Cachoeiro contra a insaciável exploração da subsidiária do truste norte-americano. Somos pela encampação dessa empresa que tantos males tem ocasionado ao povo e ao desenvolvimento econômico de nosso Estado. Entretanto, achamos que para chegar até a esta medida, temos que percorrer vários caminhos, como o que presentemente segue o nosso povo. Para isto, é necessário continuar esclarecendo e orientando o povo sobre a ação tremendamente negativa do truste de Morgan em nossa vida econômica. Acreditamos na vitória do atual movimento, devido à ampla unanimidade que ele alcançou, unindo todas as classes em torno de um só objetivo, sem distinção de cor política, religiosa ou ideológica".

CASTELO FALA SOBRE O BOICOTE

Como já tivemos oportunidade de fazer em Cachoeiro, na cidade de Castelo procuramos ouvir dirigentes do movimento que também ali se realiza contra a Central, verificando a mesma disposição do povo e de seus orientadores no sentido de prosseguir lutando até a vitória. Mas algumas opiniões:

LUCIO MERÇON (Vereador, Presidente da Comissão de Greve de Castelo) — "Não queremos, da Central, nem favor, nem prejuízo. Porém, não podemos admitir a tremenda exploração a que o povo está sujeito. O movimento em Castelo está no mesmo nível ou, mesmo, mais elevado do que em Cachoeiro. Basta dizer que, em duas horas, apanhei mais de quinhentas assinaturas de consumidores, solidarizando-se com a greve. Lutamos pela equiparação a a preços vigentes no Distrito Federal, ou seja, cerca de três cruzeiros por KW.

A portaria 48, assinada no dia 16 último pelo Ministro da Agricultura, segundo concluímos já prevê uma certa redução de tarifas, já que foram eliminadas diversas taxas que vinham onerar o consumo. Entretanto, como a greve é um movimento ordeiro e que está subordinado à direção de diversas comissões, nós vamos esperar a palavra oficial dos encarregados do estudo, dessa portaria. Só depois deste estudo é que poderemos verificar se as nossas reivindicações foram atendidas, caso contrário, a greve continuará até que seja conseguido o pleiteado. O povo está sendo constantemente informado das conversações e estudos das comissões competentes e espera dela a palavra final.

"Quero, nesta oportunidade, saudar a 'FOLHA CAPIXABA', que entendeu o alto sentido de nosso movimento, e se pôs ao lado do povo, baralhando pa a que o nosso estado possa ter o progresso que tanto almejamos.

Quanto à encampação, considero-a justa. Apenas tenho dúvidas quanto à possibilidade de o Estado realizá-la no momento.

Informo mais que a Comis-

são de Greve de Castelo tem ainda os seguintes membros: Aarão Jorge Junior, Provedor da Santa Casa de Misericórdia; Caio Martins, alto industrial e Presidente do PSD em Castelo; Ivo Magnago, industrial; Antonio José Rua, advogado; vereadores Ivo Martins, Teodoro Ragassi e Rossini Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal".

JOSE QUIRINO (Industrial) — "Estou de pleno acordo com o movimento pela redução de tarifas. Tudo que estiver ao meu alcance farei pela sua vitória. O movimento é ordeiro, pacífico e conta com o apoio de todo o povo. Como industrial, sinto na própria carne as dificuldades criadas no desenvolvimento da indústria em nosso Estado, pela caríssima e insuficiente energia da Central".

AARAO JORGE JUNIOR (Provedor da Santa Casa) — "Tenho a dizer que o nosso movimento recebeu a unanimidade de apoio do povo de Castelo, em solidariedade aos grevistas de Cachoeiro, num protesto solene contra a ganância da Companhia Central Brasileira (entre aspas) e na defesa mais sagrada dos interesses da coletividade. Quando à portaria 48, endosso inteiramente as palavras do vereador Lúcio Merçon".

JOAO ALEXANDRE FRAU CHEF (Comerciante) — "Acho que é justa a greve que estamos promovendo, em face do fato de estarmos pagando a energia mais cara do Brasil, quando é sabido que, no Estado do Rio, ela é cobrada à razão de dois e quinhentos o KW. Todo o comércio de Castelo está firmemente ao lado do povo, pois todos, indistintamente, estão sendo sacrificados".

DEMÉTRIO FRANCISCHE-TO (Comerciante) — "A greve é justíssima. Acompanharei a maioria até o fim".

ROSSINI GONÇALVES (Presidente da Câmara) — "Concordo com as palavras do Presidente da Comissão, adiantando mais que, como economista, conheço bem a ação maléfica dos grupos econômicos, infelizes em atividade em nosso país".

Destemido Pronunciamento do Mal. Lott

O marechal Henrique Teixeira Lott — com a coragem e honestidade que caracteriza os pronunciamentos do candidato das forças patrióticas e nacionalistas à Presidência da República — concedeu, nesta semana, importantíssima entrevista (exclusiva) ao jornal "Última Hora", da qual reproduzimos os onze pontos abaixo.

1º) MORAL ADMINISTRATIVA

"Para punir dilapidadores, o governo deve ir até ao sequestro de seus bens. Nunca transigi com gente desonesta, não seria ao governo que iria transigir".

2º) DEMAGOGIA

"Para demagogia não me encontrarão. A má-vontade, a inércia de grupos interessados e a inconsciência dos demagogos, encontrar-me-ão pela frente disposto a vencê-los".

3º) MINISTERIO

"Aos meus ministros, escolhidos nos diversos partidos que me apóiam, darei o máximo de autoridade e autonomia".

4º) APOIO DOS PARTIDOS

"Não tenho medo de ser 'cristalizado'.

Não sou candidato por conta própria. Nem aceitei ser candidato para brincar. Não se brinca com coisas sérias. Vou para as urnas e espero vencer".

5º) NACIONALISMO

"Serei intransigente da defesa dos interesses superiores do Brasil. O centro das preocupações do meu governo será o interesse Nacional".

6º) CIVILISMO E MILITARISMO

"Repilo as insinuações de que sou um candidato militar. Pouco depois do 11 de Novembro fui convidado por ilustres membros da oposição para implantar e chefiar uma ditadura no País. Se eles me queriam para ditador, por que não me queriam para Presidente? Ou será que naquela época me consideravam um civil?". (Grifo da Redação)

LOTT E ALGUNS PROBLEMAS SOCIAIS E ECONÔMICOS

1º) REFORMA AGRÁRIA

"Não basta dar terra aos camponeses e abandoná-los à própria sorte. A reforma agrária que pretendo fazer, com a ajuda do Congresso e da opinião nacional, não deixará em paz os latifundiários".

2º) PREVIDENCIA SOCIAL

"A Previdência Social, implantada no Brasil por iniciativa do Presidente Getúlio Vargas, está falhando em sua missão. O governo deve pagar aos Institutos o que lhes deve. E preciso acabar com as filas às portas dos hospitais, com os benefícios em atraso".

3º) SINDICALIZAÇÃO

"O Estado deve estimular a sindicalização e convocar os sindicatos para assistir e assessorar permanentemente os seus atos".

4º) DIREITO DE GREVE

"A greve é uma forma lícita e justa de protesto. No governo assegurarei o direito de greve, mas, sobretudo, procurarei evitar que a greve se torne necessária".

5º) EDUCAÇÃO

"No Brasil, dos 4 milhões de crianças que se matriculam nas escolas primárias, apenas cerca de 300 mil conseguem concluir o curso. Não é possível que somente uma pequena elite social consiga dar aos seus filhos o que a lei manda dar a todos os brasileiros".

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Sob o Braço de Mulembá



Além de farsante, poltrão

O Jânio Jânio afirmou: "A Petrobras me dá engulho". "A estrada Belém-Brasília é estrada para onça" e "O Nacionalismo é chantagem". Recordam? Todo o mundo lêu ou ouviu tais a-neiras entreguistas. Mas agora o Jânio desdisse tudo, do mesquinho geito com que fez com a sua maldada renúncia. Isto porque, sentindo que as coisas apertavam para o seu lado, o mentor da baderna de Aragarcas achou melhor dar o dito pelo não dito "a pedido da Eloá e da Tutuzinha". Mas não ficou aí, foi além: acabou por afirmar que o nacionalismo era invenção sua!

Como, porém, a vassoura é um instrumento que está permanentemente em contato com as imundícies, mais cedo ou mais tarde esse rudimentar instrumento acaba por se converter numa parte integrante dessa imundície. E o Jânio, Jânio já começa a exalar o odor acre de uma lata de lixo... Pois o candidato intimo de Rockefeller além de farsante é um poltrão.

SEIS MILHÕES DE CRIANÇAS SEM ESCOLAS

Quem o diz é o próprio Ministério da Educação. Mas há uma justificativa para isto: o Analfabetismo é uma das Metas de JK. Ele quer atingir cinquenta anos em cinco em analfabetização. No fim do ano corrente ao invés de seis teremos dez milhões de crianças sem escolas, principalmente se for aprovado pelo Congresso o Substitutivo Corvo Lacerda.

O MARQUES DE MULEMBA E O CARNAVAL

Tudo inverte-se o que escreveu um adolescente no menor jornal da cidade sobre este Nobre. O Marques jamais foi contra o Carnaval ou os adolescentes da imprensa que nele brincam. Até pelo contrário. Tanto é que vai apresentar uma genial — genial, uai — idéia para que os aspirantes à boa imprensa possam devidamente extravasar seu instinto primitivo (aprisionado durante um ano) nos três dias do falso rei Momo (no bre autêntico só este que vos fala).

Eis, portanto, a genial sugestão: O louro Adam Czartorsky sa-á comandando o "Bloco dos Adolescentes da Imprensa" fantasiado de Príncipe e cantando um samba-canção, secundado por Barcellos que, não ouvindo o Príncipe nem com ele se afinando, entoará a marcha "E daí e daí?". Já mais atrás figurará o Marien dançando e cantando um rock, pois o garoto é americanófilo e não sabe cantar nem dançar música brasileira. Um pouquinho mais atrás, desageitado e sengraça, o bom Jackson fantasiado de Tarzan com a atenção voltada para a Carmélia que, desbragadamente, esmagra um pandeiro. No finalzinho do "Bloco" os colonistas sociais envergando uma indumentária que jamais usaram e que é conhecida pelo nome "smoking", berrando "Me dá um dinheiro aí". Enquanto tudo isso se passar o Marques de Mulembá — que, ao contrário do que afirmaram, anda com a moral bem elevada — caminhará pelo passeio, acompanhado pelo Príncipe de Mulembá, fotografando o "Bloco" e o Feij Rosa fantasiado de "Vas-oura".

E ou não genial a sugestão acima, nobres súditos? Claro que é, uai! Aonde se poderia organizar um bloco tão sul generis assim?

A VITIMA FOI O MOUSSATCHÉ

Ao contrário do que fôra noticiado, é o vereador que se vende, "mas por muito dinheiro", que atende pelo nome de Ele Moussatché, o infeliz que levou a pior na briga entre o DCT e a Praça Oito.

Que fique o exemplo: vereador é para legislar e não trocar munguão!

O Que é Exatamente Um Judeu?

NOTA DA REDAÇÃO: — No momento em que ressurde, em todo mundo, inspirada pelos requintes nazi-fascistas da Alemanha de Adenauer, a violência anti-semita, consideramos de grande oportunidade a transcrição de um trecho do artigo de Albert Einstein — o grande cientista — sobre o seu povo. E esperamos, ao mesmo tempo, que as palavras do sábio possam contribuir, onde não houver, para inspirar a tolerância e a fraternidade, tal como ele o sonhou para um mundo finalmente livre da crueldade nazista. Esta contribuição para a causa da paz e da amizade entre os povos não será pequena, se conseguir tocar um só coração e abrir a uma só mente para o descorço de um futuro sem ódio para os povos do mundo.

"A formação de grupos tem um efeito vigorizador em todas as esferas do esforço humano, devido, talvez, principalmente, à luta entre as convicções e propósitos representados por diferentes grupos. Os judeus também formam um grupo semelhante com um caráter próprio, sendo o anti-semitismo a atitude antagônica produzida nos não-judeus pelo grupo judeu. Trata-se de uma reação social normal. Se não fosse o abuso político, que resultou dela, poderia ser que nunca houvesse sido designada tal atitude com um nome especial.

Quais são as características do grupo judeu? Em primeiro lugar, que é um judeu? Não é fácil a resposta a esta pergunta. A que primeiro nos ocorre é a seguinte: um judeu é uma pessoa que professa a fé judaica. Mas o caráter superficial desta resposta se põe em evidência com um simples paralelo. Perguntamos: que é um caracol? Uma resposta semelhante, em seu gênero, à anterior, seria: um caracol é um

animal que vive em uma concha de caracol. A resposta não é inequívoca de todo; nem, por suposto, completa, pois encerra a causalidade de que a concha do caracol é um dos vários produtos materiais do caracol. De modo semelhante, a fé judaica não é mais que um dos produtos característicos da comunidade judaica. Sabe-se, mais a mais, que um caracol pode desprender-se de sua concha sem deixar de ser, por isso, um caracol. O judeu que abandona sua fé (no sentido essencial da palavra) encontra-se em uma situação semelhante. Continua sendo judeu.

Dificuldades desta classe aparecem sempre que se pretende explicar o caráter essencial de um grupo.

O vínculo que tem unido os judeus por milhares de anos e que o segue unido hoje, é, sobretudo, o ideal democrático de justiça social, emparelhado com o ideal de ajuda mútua e de tolerância entre todos os homens. Até as mais antigas escrituras religiosas dos judeus se encontram eivadas destas idéias sociais que têm afetado poderosamente a Cristandade e o Islam, influndo de modo suave sobre a estrutura social de grande parte da humanidade. A introdução de um dia de descanso por semana, grande benefício para toda a humanidade, é digna de ser mencionada aqui. Personalidades como Moisés, Espinosa e Carlos Marx, por diferentes que sejam, viveram e se sacrificaram pelo ideal de justiça social; e foi a tradição de seus antepassados que os conduziu por este espinhoso caminho. Os inigualáveis êxitos dos judeus no campo da filantropia brotam da mesma fonte.

O segundo traço característico da

tradição judaica é a sua alta veneração por toda forma de vocação intelectual e de esforço espiritual. Estou convencido de que este grande respeito por todo esforço intelectual é a causa essencial da contribuição que os judeus têm oferecido ao progresso do conhecimento, no mais amplo sentido da palavra. A visão de seu número relativamente pequeno e dos consideráveis obstáculos externos que sempre encontraram em seu caminho, por toda parte, a extensão de tais contribuições merecem a admiração de todos os homens sinceros. E estou convencido de que isto não se deve a nenhuma especial riqueza em dons e dons, mas à estima que os judeus sentem por toda vitória intelectual, o que cria uma atmosfera particularmente favorável ao desenvolvimento de qualquer talento que possa existir. Ao mesmo tempo, um forte espírito crítico evita a cega obediência a qualquer autoridade mortal.

Limite-me aqui a assinalar estes dois traços tradicionais, pois parecem-me os mais fundamentais. Trata-se de normas e ideais que encontram a mesma expressão, quer nas grandes como nas pequenas coisas. Transmitem-se de pais a filhos; colore a conversação e o juízo entre amigos; dominam as escrituras religiosas e oferecem seu selo característico à vida comum do grupo. Nestes ideais distintivos é onde eu vejo o essencial da natureza judaica. É natural que estes ideais se realizem de modo imperfeito dentro do grupo, em sua vida atual e diária. Todavia, se se pretende exprimir com brevidade o caráter essencial de um grupo, sempre haveremos que fazê-lo pelos caminhos do ideal.

A Poesia é Eterna...

China

A língua chinesa, se se pode falar em uma língua chinesa entre tantas, difere de todas as línguas do mundo, pois não tem alfabeto, nem silabação, nem partes da oração, nem gramática. Cada palavra pode ser um nome, verbo, adjetivo ou advérbio, conforme o sentido da frase e o tom com que é pronunciada. Geralmente, os dialetos só têm de 400 a 800 palavras monossilábicas, isto é, de uma só sílaba e cada monossílabo tem de quatro a nove tons, conforme a maneira de cantar as palavras. Os gestos e os sentidos aceitam estes tons, tal como nas nossas palavras homônimas. Desta maneira, o vocábulo I pode significar 69 coisas diversas, Shi 51 e Ku 29.

O que permitiu que a China se mantivesse unida como uma só nação, uma só cultura, foi a sua escrita, terrivelmente complexa, pois abrange 40.000 caracteres pictográficos. Estes caracteres expressam ideias e não letras e pode ser lido por qualquer povo do mundo, mesmo desconhecendo qualquer dos dialetos chineses. Os próprios chineses, que não se entendiam falando, entendiam-se pela escrita. Exemplo: um sinal representa a ideia cavalo; outro representa "cavalo baixo de barriga branca; outro ainda, "cavalo com mancha branca na testa". Uma curva sobre uma linha representa: mulher, sol e lua juntos; luz; uma boca e um passarinho cantando; uma mulher sob um teto; paz; mulher com duas bocas; brigada; mulher, vassoura e tempestade; esposa, etc...

Na prática diária, o chinês médio arrumava-se, geralmente, com 300 ou 400 sinais, duzentos e quarenta e quatro eram considerados "radicais", entrando como elementos nos demais caracteres. Dessa maneira, o chinês de hoje pode ler a literatura de século, inteiramente preservada, embora não saiba como se pronunciavam as palavras ou se "falavam" as idéias expressadas pelos caracteres.

A poesia chinesa antiga confundia-se grandemente com a pintura e tais como os quadros, chegou até nossos dias através de rolos de seda. Isto é compreensível quando se sabe que a escrita chinesa é pictográfica. Mas, senão assim, as traduções não fazem justiça à verdadeira beleza da poesia milenar da China, a qual formava com a imagem uma estrutura concreta, tais como os nossos poetas de hoje — concretistas — Ferreira Gullart e outros — procuram desenvolver, no Brasil.

"Como a forma era tudo o assunto podia ser nada".

No original, dizem os entendidos, o poema chinês forma algo polido e preciso, como um vaso. São curtos, porque antes se propõe sugerir que descrever algo sutil, profundo, e invisível. Geralmente omite mais do que diz, porque contenta-se com um pequeno ritmo.

Os homens não passam a vida separados como as estrelas que se movem e nunca se encontram.

Estes olhos — que bênção que a mesma lampada de luz a ambos! Curta é a mocidade.

Nossos tempos já falam da vida evanescente.

Mesmo agora, metade dos que conhecemos são espíritos.

Mudei-me para as profundidades de minha alma.

Nos tempos de Ming Huang, em 755 A.C., quando 36 milhões de pessoas perderam a vida numa revolução, alguns poetas chineses introduziram modificações no metro e nos temas.

As necessidades sociais ofereceram aos poetas uma inspiração mais próxima e realista, tal como nestes versos do Tu Fu:

A noite passada, a ordem do governo veio para o alistamento dos rapazes de dezito anos.

Devem ajudar na defesa da capital!

O Mãe! O! crianças, não choreis assim!

O derrame de tantas lágrimas vos prejudicará.

Quando as lágrimas cessam os ossos aparecem e o céu e a terra não mostram compaixão.

Sabeis que Nantum tem duzentos distritos transformados em de ertos,

e milhares de aldeias, terras e propriedades cobertas de tesoureiros?

Os homens foram mortos como cães e as mulheres levadas como aves...

Os ossos dos mortos da guerra antiga, ainda os vê nas costas do Mar Azul quem passa.

São vivamente brancos e jazem expostos na areia;

fantasmas de moços e velhos lá se reúnem para chorar.

Quando as chuvas caem, e o vento do outono enregel, suas vozes soam tão altas que mostram como a mágoa pode matar...

Passaros amam-se em seus sonhos, enquanto eles derivam com a maré e os vagalumes lucilham.

Que necessidade tem o homem de lutar para viver?

Em vão, suspirando, eu me pergunto isto, dentro da noite

lúgubre e passageira.

As revoluções têm este dom: o de transformar a poesia.

Com a introdução do alfabeto, a poesia chinesa de hoje muito se aproxima da forma ocidental, e que é de certo modo, uma perda. Digo e repito, de certo modo, porque, se a poesia piorou, os homens melhoraram muito e pelos séculos em fora, uma não valerá sem o outro. Os chineses de hoje, marcaram a poesia com sua felicidade, com a majestosa revelação da revolução socialista. Eis uma canção popular de Shanghai:

Que estranho é este funcionário de estatística!

Gastou um vidro de tinta em um só dia.

Os últimos registros são tantos que o recém-escrito é substituído imediatamente pelo mais novo.

Ah, que alegre está o funcionário de estatística!

E, de certo, muito inteligente; pinta as linhas vermelhas com uma escada. E, quando, não as alcança

(acrescenta outra!)

Povo Fala Sobre Possível Aumento Passagens Ônibus

Reportagem de José Felix

Em edição passada de FOLHA CAPIXABA, foi denunciado a luta que vem empreendendo nos bastidores junto às autoridades municipais, os proprietários de ônibus, visando a elevação das tarifas (60%) de suas passagens, fato que levou este repórter a realizar a enquête que abaixo vai publicada.

ASSALTO A BOLSA DO POVO

Melhor opinião sobre o assunto negativamente é o povo trabalhador, este povo que não possui condução própria e depende forçosamente dos veículos coletivos. Assim sendo, ouçamos o que disse o Sr. Pedro Flores:

— Resido no IBES e obrigatoriamente me utilizo dos ônibus, dispendendo atualmente já elevada importância (para mim) nas passagens. Por isso mesmo, acho um verdadeiro absurdo que se pretenda elevar mais ainda o já elevado preço das mesmas, que ficaria, segundo desejam os empresários, em quase o dobro.

O Sr. Aristóteles Lode, que também se encontrava sob uma das coberturas dos pontos de ônibus localizados próximo ao Porto Concordado com as palavras do Sr. Pedro Flores, acrescentando:

— A pretensão dos empresários é absurda. Jamais concordaremos com o aumento articulado pelos mesmos.

Na fila dos ônibus de Jardim América, foram ouvidas duas donas-de-casa, de nome Orlanda Nobre e Janete Freire, as quais disseram em resumo o seguinte:

— Em vez de aumento de preços de passagens, o que as autoridades deveriam fazer era rebaixá-las, pois a vida está cara demais, o povo sofre enquanto os empresários acumulam lucros e mais lucros.

Foi ouvido também o jovem Victor Bagatelli, que assim se manifestou sobre a pretensa elevação nos preços das passagens:

— É um assalto à bolsa do povo. Não se concebe tal aumento quando o povo está sofrendo o diabo com a carestia.

E aqui finalizamos esta enquête, prometendo voltar ao assunto.

Famosas em todo o mundo...

TINTAS SHERWIN-WILLIAMS

para todos os fins

KEM-TONE

Tinta sintética, fosca, lavável. O acabamento mágico para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo, para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fosco-aveludada para interiores.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, semi-brilhante, para interiores.

SWP

Tinta à base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins.

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-celulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis.

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal, 2444 — São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Escritório Técnico Contábil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade e em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldino J. de Oliveira
José Augusto Azevedo

Edr. dos Arrumadores 3° s/ 501 — fone 364.18

Vitória - Espírito Santo

Cachoeiro na vanguarda da luta contra o traste

Malgrado, proporcionalmente, sua pequenez territorial e populacional, e Cachoeiro do Itapemirim, no momento, o Município vanguardista na patriótica luta contra a exploração do traste norte-americano de energia elétrica que há mais de três décadas vem explorando desenfreadamente o povo do Espírito Santo e impedindo, por todos os meios e formas, a sua arrancada desenvolvimentista.

O seu povo, tendo à frente os industriais, comerciantes, agricultores, autoridades, estudantes e políticos das mais diversas agremiações, embora sabendo da força que possui o traste subsidiário da poderosa Bond and Share, que suborna, corrompe e avilta governantes e capacidades a fim de conseguir seus objetivos, e anular obstáculos à sua ganância, vem sabendo como proceder e em nenhum momento titubeou ante as ameaças veladas ou ostensivas dos máis brasileiros, enquistados no Poder a serviço do capital estrangeiro.

Não aceitando ingerir migalhas nem tampouco se conformando com promessas, Cachoeiro do Itapemirim mantém-se uno e indivisível: só descançará quando alcançar o alvo porque luta — a equiparação nos preços do quilômetro do município sulino com os que são cobrados no Distrito Federal.

E graças a essa sua unidade Cachoeiro não ficou só. A ele veio se unir agora toda a população de Castelo, também explorada pela companhia norte americana de força e luz. A Cachoeiro unem-se cidades, que, mesmo possuindo energia fornecida por órgãos estatais, sabem do valor da solidariedade quando se luta contra uma empresa estrangeira enraizada há muito em solo pátrio. E em Vitória, Capital do Estado, mas nem por isso deixando de ser a maior vítima da Central "Brasileira" na sua ganância desenfreada por lucros, refletem-se os protestos dos cachoeirenses. A imprensa, o legislativo estadual e municipal, os sindicatos e partidos, agremiações estudantis e auto idades democráticas debatem a questão e aplaudem Cachoeiro do Itapemirim e Castelo, um repúdio másculo à filial da Bond and Share.

Salve Cachoeiro do Itapemirim, Município vanguardista na luta contra a famigerada Companhia Central "Brasileira".

SADE Promoveu Bonita Festa

A Diretoria do Serviço de Assistência de Emergência (SADE), tendo à frente o seu operoso Presidente, Sgo. Paulo Marcos, da Polícia Militar, fez realizar, no último sábado, à noite, nas dependências do Grupo Escolar Liberata Sette, uma significativa festa em homenagem a um grupo de senhoras capixabas que compreendendo o alto sentido filantrópico da agremiação, estão emprestando os seus nomes e as suas atividades ao movimentado concurso que está sendo promovido visando escolher a Rainha daquela entidade.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Cerca das 20 horas, o Presidente do SADE, Sr. Paulo Marcos, através de um feliz discurso em que discorreu durante alguns instantes sobre as atividades assistenciais prestadas pela entidade que dirige, deu início à festividade, da noite ao mesmo tempo em que saudava os convidados especiais ali presentes, nas pessoas dos Srs. Maia de Carvalho, deputado estadual, José Carlos Teixeira, médico, jornalista Otacilio Nunes, nosso companheiro de redação. Após a alocação do sargento Paulo Mattos, usaram da palavra os convidados acima referidos hipotecando solidariedade ao SADE e saudando as candidatas à Rainha da entidade.

DESFILE NA PASSARELA

Em seguida, teve início um elegante desfile das sete candidatas ao título de Rainha da SADE, que, com graça e simpatia, deleitaram aos circunstantes nos seus vai-e-vens pela passarela, arrancando entusiásticos aplausos de todos. Foram elas as seguintes graciosas moças: Elizabeth Tonqui (Vitória), Laura Monjardim (Vitória), Guaracy Simões (Cachoeiro), Devani Ferreira (Colatina), Nevy Frigg (Vitória), Maria Elida (Vitória)

ria) e Lizete Samora (Vitória).

PRESENTEADAS AS PRIMEIRAS COLOCADAS

Após o desfile, a Diretoria do SADE, por intermédio de seus convidados especiais, fez a entrega de significativos presentes às primeiras colocadas, até aquela ocasião, na contagem de votos para o título de Rainha da agremiação. Foram elas as bonitas garotas Elizabeth Tonqui, classificada em 1º lugar, Laura Monjardim, no 2º, e Guaracy Simões, no 3º, sendo as duas primeiras de Vitória e a última de Cachoeiro do Itapemirim.

Até o final da apuração, que se dará no dia 16 de fevereiro próximo vindouro, o quadro de candidatas poderá ser modificado, pois se todos possuem qualidades físicas e espirituais para a conquista do Cetro de Rainha, não se pode de antemão fazer nenhum prognóstico definitivo em torno da possível vencedora, pois, segundo algumas candidatas, seus cabos eleitorais estão em campo dispostos a levarem a vitória às suas preferidas.

Correu a festa um animado baile que prosseguiu até altas horas da manhã.

Milhões ao espião lanque sabotador: Walter Link

Trazido da Standard Oil Company of New Jersey em 1954 pelo Juracy Magalhães, para ocupar o posto de diretor de prospecção e perfurações da Petrobras, Mr. Walter Link tudo vem fazendo para impedir que a nossa empresa estatal petrolífera encontre petróleo que muitas vezes jorra até naturalmente do solo brasileiro, como é o caso de Jatui, em Goiás.

E para que nada faça, antes sabote a Petrobras, Walter Link percebe, anualmente, cento e trinta mil dólares — ou seja, em moeda de gente: VINTE E SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS!

Vencido seu contrato em 1959, deveria o gringo ganhar o arredar o pé imediatamente do Brasil, ser chutado como sabotador e espião a serviço do traste Standard Oil of New Jersey, embora levando para os Estados Unidos os CENTO E TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS pelos serviços que não fez para a Petrobras durante os cinco anos de sua permanência no Brasil.

Entretanto — pasmem, patriotas e nacionalistas! — o "gangster" — espião Walter Link teve seu contrato reformado pelo Idílio Sardenberg, apesar do quiling ter dito as maiores infâmias contra a terra e o povo brasileiro em entrevistas concedidas às publicações norte-americanas, dentre as quais destacamos as seguintes: a) "os brasileiros só querem sombra e água fresca"; b) por mais que se fure "não há petróleo em quantidade explorável no Brasil"; e c) a Petrobras "deve abrir suas portas ao capital de empresas estrangeiras". Quem duvidar é só consultar os números de 1958 e 1959, respectivamente, das revistas "Hansons Letter" e "Times", que lá encontrarão as infâmias.

A justificativa que deu Idílio Sardenberg ao reformar o contrato de lesa-Pátria do gringo Link foi a de que "não existe no Brasil alguém tecnicamente capaz para substituí-lo". Isto, em outras palavras, quer dizer o seguinte: ou o Sardenberg também considera o povo brasileiro uma sub-raça, incapaz de qualquer ação técnica ou, mancomunado com o capital estrangeiro, vai manter o Walter Link à testa do Departamento Técnico da Petrobras a fim de que ele a sabote mais ainda, descredenciando-a perante a opinião pública nacional que vê no monopólio estatal do petróleo uma saída honrosa e única para o desenvolvimento nacional e a emancipação da Nação.

Estado Sanitário do Espírito Santo

Aldemar O. Neves

Com o desenvolvimento da ciência e da técnica, orientado no sentido da paz e da civilização, a humanidade, na época atual, pode perfeitamente ambicionar uma vida feliz e de franca prosperidade.

No entanto, apesar de estarmos em plena era da energia atômica, dos voos interplanetários e da eletrotécnica, por mais incrível que pareça, ainda há povos mergulhados num atraso secular, vivendo à margem do progresso, bem distantes daqueles que avançam pela estrada larga da fartura.

Está no consenso de todos, que o homem para viver necessita indubitavelmente de alimentos, vestuário, calçados, moradia, saúde, educação, conforto, diversões etc.

O nível de vida de um povo é medido pelo grau de produtividade de bens materiais e espirituais, e, quanto maior for a sua produção, mais elevado será também o padrão sócio-econômico.

Desgraçadamente, o povo brasileiro tem um "standard" de vida baixo, que se assemelha, em muitos aspectos, com o de outros povos subdesenvolvidos da Ásia, da África e da América Latina.

Muitos são os meios para se aferir o grau do desenvolvimento do povo: a renda nacional, a saúde, a instrução etc.

Há observadores que se impressionam exclusivamente com o estado educacional das massas e fazem, com certa razão, essa afirmativa categórica: "Em qualquer país, mais que no progresso de sua indústria, mais que na prosperidade de seu comércio, mais pela abundância da riqueza privada, mais pela excelência de sua situação financeira, o seu grau de desenvolvimento se estampa no estado de seu sistema educacional".

Sem desprezar esta forte argumentação, não podemos deixar de lado a apreciação da riqueza nacional, fonte de todas as demais implicações.

E, no caso da renda interna nacional, a posição do nosso País não é das melhores: para o período de 1952 a 1954, era de 230 dólares por habitante. Comparando-se esse per-capita com os de outros povos, como o americano do norte ou o canadense, que tiveram 1.870 e 1.310 dólares, a distância é grande.

Passemos agora para o terreno da saúde, assunto central do nosso estudo.

Para começo de conversa, pediremos de empréstimo o "retrato" do Brasil, pintado pelo Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando da sua campanha eleitoral à Presidência da República, em 1955:

"... a mortalidade por tuberculose no

Distrito Federal, embora baixando ainda assustosa: no Rio de Janeiro, para mil crianças nascidas vivas ainda morrem 115, 80% da nossa população e portadora de vermes e há localidades onde a incidência chega a 100%, para indivíduos acima de 7 anos a boubá deforma 500 mil pessoas; a tracoma ataca 1.000.000 (um milhão) de pessoas e cega mais de 200.000 (duzentos mil); o bócio atinge quatro milhões de pessoas; a doença de Chagas vai além de um milhão; a lepra com seus setenta mil doentes, feticos, e cinco mil casos todos os anos; cento e oito mil cancerosos, registrando-se anualmente cerca de 72.000 novos e trinta e seis mil mortes... sem falar nas doenças de nutrição!" E mais adiante dizia o candidato: "...que não foi por demagogia ou por amor à lógica que incluí no meu trinômio o elemento alimentação, pois, de modo geral, a alimentação dos brasileiros é insuficiente qualitativamente e quantitativamente, dominando nessas insuficiências a falta de proteína, especialmente a de origem animal". "O brasileiro", era o candidato que o dizia, "consome 20 quilos de carne por ano, o que constitui um verdadeiro flagelo para o Brasil, colocando-o lado a lado com os outros povos subdesenvolvidos da Ásia".

Nessa época não havia ainda as filas de reacometimento da carne à porta dos açougues e nem se importava feijão podre da América do Norte...

O que o Presidente dissera naquela época, quase que se poderá repetir para o Espírito Santo ou qualquer outra unidade da Federação nos dias atuais.

Para o estudo das condições sanitárias do Espírito Santo, vamos inicialmente situá-lo na área regional do país, juntamente com a sua respectiva população.

O nosso Estado está compreendido na região Leste e ocupa 48.720 km² da área desta região que é de 1.261.027 km², isto é, pouco mais de 1/4 dela, e representada apenas 0,57% da área total do País.

Quanto à população, o Espírito Santo tinha 457.328 habitantes pelo censo de 1/9/1920, passando a 750.107 em 1/9/1940 e 861.562 em 1/7/1950. O incremento populacional era da ordem de 14,88%.

A população estimada para 1/7/1958 é

de 964.346 habitantes, isto é, menos de 1/4 da população da região Leste que é de 2.408.622 e 1,5% de toda a população do País. A densidade demográfica é de 19,6 habitantes por quilômetro quadrado, acima da média da região Leste, que é de 14,96 e bem próxima da região Sul, a mais densa do País, que é de 20,57% (a média do País é de 6,10 e as regiões menos densas são a do Norte com 0,52 e Centro-Oeste com 0,93).

Para uma população de 964.346 habitantes, a população da zona rural é bem mais numerosa do que a das cidades e vilas, computada em mais de 3/4 do total do Estado, isto é, 77,4% ou em números absolutos 746.404 habitantes. Os moradores da zona urbana somam 217.942 pessoas ou 22,6% do total da população.

O conhecimento desta distribuição da população tem a sua importância, mormente quando se pretende estudar a incidência das doenças na cidade e no campo.

As condições sanitárias de uma determinada região dependem de diversos fatores, tais como: do meio, da densidade da população, das correntes migratórias internas e externas, e, principalmente, daqueles fatores de natureza econômico-social.

As estatísticas de óbitos fornecem "os índices mais preciosos, completos e gerais das condições sanitárias, muito embora se refiram antes às condições de vida do que saúde propriamente dita".

Com esta ressalva vamos à mortalidade geral ou global para todo o Estado, referente ao quinquênio 1941 a 1945 (calculando o mediano), que foi de 13,3 óbitos para 1.000 habitantes. Quase três lustros depois, no mediano do triênio 1955 a 1957, ainda permanece no mesmo nível, isto é, 13 óbitos por 1.000 habitantes.

A mortalidade infantil para todo o Estado, no quinquênio de 1941 a 1945, foi de 140,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos e no triênio de 1955 a 1957 houve uma queda para 103,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Por esses dois coeficientes já se vê que a força de mortalidade de todas as causas de óbitos, excluída a de óbitos fetais (mortalidade geral) teoricamente permaneceu a mesma e quanto aos óbitos infantis, isto é, de 0 a 1 ano (mortalidade infantil) hou-

ve uma queda, mas, mesmo assim, ainda continua elevada. Os padrões geralmente aceitos em saúde pública consideram que a mortalidade infantil acima de cem óbitos por mil nascidos vivos é muito forte.

A mortalidade infantil é um dos problemas mais importantes de saúde pública, daí o caráter de Newsholme, quando diz: "É o índice mais sensível de bem-estar social, pois se as crianças nascem bem e forem cuidadas adequadamente, sua mortalidade seria insignificante".

Para se ter ainda uma idéia do nosso atraso em matéria sanitária é só comparar esses dados de mortalidade geral e mortalidade infantil com os de outros países.

A mortalidade geral em 1955 era de: 12,0 por 1.000 habitantes na França; 11,7 na Inglaterra; 9,3 no Estados Unidos e 8,4 na URSS. Em 1958, a URSS atingiu o mais baixo coeficiente de mortalidade geral do mundo com 7,2 óbitos por mil habitantes.

Em compensação, nos países subdesenvolvidos, como a Birmânia ou a Guatemala, esse coeficiente anda pela casa dos 21,1 e 20,6 por 1.000 habitantes.

No tocante à mortalidade infantil (1954 a 1956) é de 177,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos na Birmânia; 126,1 no Paquistão e 131,6 na União Sul-Africana.

A Argentina e o Uruguai, aqui na América, têm este coeficiente mais baixo, com 68,0 e 82,2.

Não pode haver controvérsia. Esses dois coeficientes estão a indicar perfeitamente o nosso atraso.

Agora, quando se procura conhecer as causas desta mortalidade, tanto geral como infantil, é que aparecem as dificuldades.

Nossos dados estatísticos são duvidosos e nem sempre exprimem a verdadeira causa dos óbitos.

É sabido que o sepultamento exige, por força de lei, um atestado médico, mas, na sua falta, até os leigos poderão atestar o êxito letal.

Para os casos de diagnósticos duvidosos, o Departamento Estadual de Saúde não dispõe de um serviço de verificação de óbitos. No interior do Estado essa situação ainda é mais grave, pois há municípios sem médicos. Na URSS, por exemplo, todos os falecimentos são seguidos de necropsias e as causas dos óbitos são exatamente esclarecidas. Aqui, onde a necropsia deixa de ser rotina e nem os casos duvidosos são verificados, como aceitar esses dados sem reservas!

(Continúa no próximo número)



COLUNA Sindical

Escreve: **Manoel SANTANA**

TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO EM ORGANIZAÇÃO

Em conversa que o nosso reporter manteve com o velho dirigente sindical Otávio Lopes, ficamos sabendo que um grupo de oficiais de alfaiataria, sapataria, camiseria e trabalhadores na indústria de tamancos, vão reunir no dia 31 às 9 horas, no Sindicato dos Bancários, à Avenida Capixaba, 2.º andar, quando fundarão a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, que compreende os profissionais acima citados.

COMERCIÁRIOS PLEITEIAM AUMENTO 50% VENCIMENTOS

O jovem líder sindical Juarez Martins Leite, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo, juntamente com sua Diretoria, vem de pleitear junto à classe patronal um aumento nos salários dos seus companheiros, à base de 50%. O que pleiteiam os comerciários é um pouco mais de conforto para os seus familiares.

TRABALHADORES NA O 1.º CONGRESSO DOS INDUSTRIAIS DE ENERGIA

Realizou-se na Capital da República o 1.º Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Hidro-elétrica do Brasil. O Tema desse conclave, foi o mais amplo possível, abrangendo desde as questões mais prementes da categoria profissional até aos problemas econômicos do Brasil, debatidos pelos conveniêncios. Os trabalhadores daquela categoria, no Espírito Santo, foram representados pelos líderes sindicais Zózimo Nascimento e Elies Martins, tendo este último seguido viagem para os Estados Unidos, convidado que foi pela Central Sindical do Trabalhadores de Energia Americana. Em outro local desta coluna publicamos a Carta de Princípios aprovada pelos congressistas.

EM REUNIÃO A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS

Com destino ao Rio de Janeiro, onde foram participar da reunião do Conselho de representantes da Federação Nacional dos Ferroviários, partiram desta Cidade os Srs. Boécio Pacheco de Faria, Aurelio Vieira Simões e José Romano.

LÍDERES SINDICAIS NO RIO DE JANEIRO

Enviados pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, estiveram na Capital da República os dirigentes sindicais Manoel Santana, Dazidil Ribeiro, Ademir Ribeiro Vasconcelos e o jovem líder estudantil Wlamir Coelho dos Santos, que foram tratar de problemas ligados com o "Dia da Omissão", SAMDU e Central Brasileira. Pelo que estamos informados, os líderes dos sindicatos e da classe estudantil trouxeram para a inauguração do SAMDU uma ambulância e um FNM, este cheio de medicamentos, que dá margem a que seja inaugurada aquele Serviço de Assistência Médico Domiciliar de Urgência no dia 28, quando estarão presentes os líde-

res políticos Ramon de Oliveira Netto e Rubens Rangel deputados federais da legenda do PTB. Aqueles dirigentes de classe ainda entregaram ao Sr. Ministro da Agricultura um expediente dos trabalhadores capixabas, pedindo a inclusão de três representantes do Estado do Espírito Santo, quando da formação da Comissão de Tombamento Contabil da Cia. Central Brasileira, que vai ser formulado pela segunda vez por sua Excia. Sr. Governador do Estado Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg. E ainda sobre o Dia da Omissão subme-ramos daqueles líderes, que a Comissão Organizadora do 2.º Congresso Sindical Nacional, o marcou o dia

CONVITE AS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

"O Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo convida os diretores das Associações Profissionais dos Trabalhadores em Casas de Diversões e dos Empregados em Empresas de Petróleo e Derivados a comparecerem em sua sede à Avenida Capixaba nº 45, 2.º andar, para tratar de assuntos de interesse coletivo.

Vitória, 23 de janeiro de 1960

Ass: José Martins de Freitas
Presidente
Manoel Santana
Secretário Geral

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DOS TRABALHADORES URBANOS DO BRASIL

A Declaração, que abaixo publicamos foi aprovada no 1.º Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores na Indústria e Energia Hidro-elétrica do Brasil, realizado na Capital Federal nos dias 2, 3, 4 e 5 deste. O motivo que nos move à sua publicação é o de realçar o elevado nível político das classes trabalhadoras da Nação e sua intransigência e unidade combativa na defesa das riquezas nacionais e pela complementação de suas reivindicações mais sentidas.

Eis o documento:

"Nós, os trabalhadores em Indústrias Urbanas do Brasil, por ocasião do nosso Primeiro Congresso realizado no Rio de Janeiro, declaramos-nos NACIONALISTAS no mais elevado sentido do termo, razão porque:

SOMOS pela nacionalização das empresas de eletricidade, com a criação da Eletrobrás; SOMOS defensores intransigentes do monopólio estatal do petróleo através da Petrobrás;

SOMOS pela defesa e desenvolvimento da indústria nacional, contra a vinda do capital estrangeiro com o objetivo de concorrer deslealmente com a indústria nacional ou se estabelecer em ati-

vidades monopolistas;

SOMOS do mesmo modo pela defesa dos pecuaristas nacionais e dos consumidores brasileiros no mercado da carne, razão porque somos, pela nacionalização dos frigoríficos estrangeiros;

SOMOS pela unificação cada vez maior dos trabalhadores brasileiros, a fim de que os mesmos, como força independente, passem a influir no processo político da Nação, formando ao lado das forças que lutam pela emancipação econômica do País e por melhores condições de vida do povo brasileiro através de medidas de profundidade como a reforma agrária;

SOMOS defensores intransigentes e incansáveis das liberdades democráticas, expressas em nossa Carta Magna, pela livre organização sindical, não admitindo retrocessos no desenvolvimento da democracia brasileira, porque, por experiência própria, sabemos que os trabalhadores e seus órgãos sindicais, bem como os próprios partidos políticos, a imprensa, etc., serão os primeiros a serem atingidos pelas leis de exceção; e

SOMOS finalmente pela ampliação e consolidação

cada vez maior da unidade de todos os brasileiros, independente de suas convicções filosóficas, econômicas e religiosas, em torno da causa comum que vise a soluções patrióticas para os magnos problemas da nossa Pátria, bem como pela aproximação e entendimento cada vez maior, comercial e cultural de todos os povos do mundo, caminho esse que assegurará a paz, a liberdade e o progresso para todas as Nações."



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

M. CAMARA & CIA

REPRESENTANTE NESTA PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Térreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

LEIA Folha Capixaba

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 44-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

ALDEMAR O MEVEZ

ALDEMAR O MEVEZ
ALDEMAR O MEVEZ
ALDEMAR O MEVEZ
ALDEMAR O MEVEZ
ALDEMAR O MEVEZ

UM INSTANTE DE MEDITAÇÃO

UM CARNAVAL DIFERENTE

GILSON V. FERNANDES

O carnaval se aproxima, e com ele a passageiros e palpitante alegria que a todos invade.

Mas, será que todos participam dessa alegria? Ai esta uma pergunta que podemos responder com a máxima segurança: não. Não, porque o carnaval não é mais festa para todos. Pobre, hoje em dia, não pode participar dessa ilusão feliz. Como poderia um pobre com salário de miséria pensar em carnaval? O rei não está custando Cr\$ 60,00 o quilo, a carne Cr\$ 80,00 a banha Cr\$ 120,00. E assim os demais gêneros alimentícios. Numa casa, ou melhor, num barraco, paga-se no mínimo Cr\$ 1.000,00 mensal de aluguel, assim mesmo nos subúrbios mais distantes do centro da Cidade. A luz elétrica, no seu preço de "bom vizinho", paga-se, mais ou menos, Cr\$ 250,00 mensais. E, para completar o salário, que é Cr\$ 4.500,00 vem as passagens dos ônibus em preços verdadeiramente absurdos.

O carnaval do pobre é um carnaval diferente. É um carnaval de preocupações, que a todos domina, escraviza e aniquila. Sua duração é indefinida, pois, ninguém sabe até quando o pobre aguentará nesse "samba da fome". Seus músicos, os "tubarões", não querem outra vida. Para quê? Dormem o ano todo. Seus instrumentos são mágicos, dominam o pobre, gastam as suas energias e quando essas se acabam... Bem, aí termina o carnaval.

Mas... até quando durará o "carnaval da morte"? (Eis outra pergunta, que, infelizmente, não podemos responder com precisão.)

Sabemos apenas que um dia o pobre se livrará do encanto dos "tubarões" e aí, temos certeza, será o fim do "samba da fome" e a criação do "SAMBA DA IGUALDADE".

Solisma do Prefeito Tuffy Nader

A velha raposinha que conseguiu galgar a Prefeitura de Vila Velha graças a falsas promessas — que atende pelo nome de Tuffy Nader — além de nada ou quase nada fazer pelo Município que infelizmente para o seu povo está à dianteira, ultimamente vem se prestando, a fim de justificar seu desmazelo pela coisa pública, a publicar inverdades e calúnias contra principalmente aqueles que mais têm feito pela defesa da laboriosa população vilavelhense, acusando-os de "extremistas" e "depredadores".

Em seu ofício por exemplo, enviado à Direção da C.V.R. D. S/A, a cargo do Dr. Eliezer Batista, e publicado no pasquim "O Independente", do dia 13, o sr. Tuffy Nader

despejamente afirma, após dizer que "Os moradores de S. Torquato, vendo momentos de desespero pela retenção excessiva das águas", o seguinte, em seu 2.º item:

"A infiltração de elementos extremistas no seio da massa proletária levá-la a tomada de medidas depredatórias no patrimônio ferroviário da Companhia".

Em seguida à essa destilada inverdade é possível na boca de um político superado, como o é o atual prefeito de Vila Velha, o Sr. Tuffy Nader afirmou, sem o mínimo de autocrítica, que foi graças a ele que os ânimos se abrandaram, pois a sua presença para isto contribuiu.

Entretanto, o decrépito político Tuffy Nader que hoje joga nas costas da população de São Torquato a culpa que lhe cabe pela falta de iniciativa em sua administração, tem conhecimento dos clamores dos moradores de S. Torquato contra as enchentes provocadas pelos mais escassos chuviscos desde que era deputado estadual, nada fazendo para solucionar a questão naquela época, como agora que é prefeito.

Agora, para evitar que voltem os moradores de São Torquato a empunhar suas machados e picaretas a fim de furar valas para dar vazão às águas estagnadas, que teme o Prefeito de Vila Velha, juntamente com a Companhia Vale do Rio Doce, ações práticas. Caso contrário, as acusações terão o mesmo destino das águas estagnadas: apodrecerão!

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Olheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fara Mais Economia Visitando às Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Dia 29:



Instalar-se-á, dia 29, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, o Comitê Estadual Pró-Candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República.

CONVIDADOS ESPECIAIS

A Comissão encarregada dos preparativos da citada solenidade, está adotando uma série de providências no sentido de que o ato do dia 29 alcance a mais ampla repercussão em nosso Estado. Assim é que, foram expedidos convites à altas personalidades políticas da República, tais como Amarel Peixoto, Ministro da Viação e Presidente Nacional do PSD; João Goulart, Vice-Presidente da República e Presidente do PTB; Tancredus Neves, Secretário de Finanças do governo do Estado de Minas Gerais; deputado federal Ulisses de Carvalho, Presidente do Comitê Nacional Pró Lott e, bem assim, toda bancada espiritossantense na Câmara e no Senado.

Além desses, foram convidados todos os prefeitos dos Municípios do nosso Estado.

POSSIVEL PRESEÇA DE LOTT

Por outro lado, estamos seguramente informados de que os promotores do referido ato estão enviando esforços com o objetivo de conseguirem a presença do candidato das forças populares, democrati-

cas e nacionalistas, Marechal Teixeira Lott.

INTENSA PREPARAÇÃO NOS BAIRROS

Podemos informar ainda aos nossos leitores que os trabalhadores sindicalizados, bem como os Comitês de bairro Pró Lott e outras organizações populares, estão se movimentando, intensamente, no sentido de mobilizarem todo o povo de Vitória e municípios vizinhos para comparecerem em massa ao teatro Carlos Gomes na noite do dia 29.

No mesmo sentido, estão trabalhando ativamente os 50 radialistas da emissora Espirito Santo, que na quarta-feira última, enviaram ao dr. Carlos Von Schilgen, Presidente do Comitê Estadual Pró-Lott memorial hipotecando solidariedade ao candidato nacionalista e comprometendo-se a tudo fazerem pela divulgação do Programa e das idéias do Marechal Lott.

Também os estudantes, que já estão movimentando-se, visando a criação do Departamento Estudantil Pró Lott, ao que estamos informados, tudo farão para o maior brilhantismo da solenidade a que vimos nos reportando.

Por tudo isto, tem-se como certo que a instalação solene do Comitê Pró Lott alcançará o mais completo êxito.

Silos e Armazens Para o Espírito Santo

Em entrevista que concedeu à imprensa falada e escrita capixaba na quarta-feira, no salão nobre do Palácio Anchieta, o Sr. José Smith Braz, Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, encarregado direto depois do ministro Mario Meneghetti pela realização da Meta 14 do governo Federal, afirmou que o Espírito Santo até junho do corrente ano terá sua primeira unidade de armazens e silos, localizada no Município de Colatina, com capacidade para milhares de toneladas.

Após a explanação sobre os motivos que o trouxeram a este Estado, foi o Sr. José Smith Braz inquirido pelos profissionais da imprensa sobre várias questões concernentes à sua missão, dentre as quais destacamos duas: a) a razão que levou o governo a empreender a Meta 14, tão importante como é, somente agora, no final de seu mandato; b) a coleta dos produtos destinados à armazenagem de propriedade dos camponeses pobres como seriam feitas, se por conta própria do agricultor ou pelo Ministério da Agricultura, por intermédio da Secretaria estadual?

A primeira pergunta, respondeu o Sr. José Smith que o governo Federal achava-se por demais asseverado com outros trabalhos, retardando assim a realização da Meta 14, e que, tendo o Sr. Mario Meneghetti assumido o Ministério da Agricultura há apenas dois anos, só desde então tem sido levado a sério a edificação de silos e armazens pelos Estados brasileiros.

A segunda pergunta, disse ser ainda um problema, nada estando em definitivo resolvido quanto aos meios que o Ministério empregará para a coleta dos produtos destinados aos armazens e silos, quando estes se localizarem à distância da fonte de produção aventando, contudo, que a questão sendo estudada como acontece com todas as outras que são de responsabilidade do atual Ministro da Agricultura, encontrará solução adequada brevemente.

"MERÇON É BOM SECRETARIO"

No início de sua explanação, o representante pessoal do ministro da Agricultura fez questão de acentuar que o Sr. Merçon, Secretário da Agricultura do Espírito Santo, é pessoa suficientemente capaz para dirigir eficientemente os armazens e silos que o Governo Federal entregará ao Estado capixaba. Segundo o Sr. José Smith, contribuiu para tal impressão a ótima administração do Sr. Merçon à testa da Secretaria de Agricultura do Estado.

ESPIRITO SANTO O 6º A POSSUIR SILOS

O Estado capixaba será o 6º a possuir silos e armazens construídos pelo Ministério da Agricultura em obediência à Meta 14 do presidente Juscelino, contando o Rio Grande do Sul com 43 unidades, Santa Catarina com 8, Paraná, Minas Gerais e São Paulo, respectivamente, com 1 cada.

Povo de Cachoeiro e Castelo Não Cederá

"Brevemente será instalado um Tribunal Popular para julgar aqueles que colaboraram direta ou indiretamente com a entral Brasileira. Quem viu ou ouviu, venha prestar seu depoimento."

P. S. O réu condena-se a ser enforcado e enterrado simbolicamente."

O aviso acima, cujo clichê estampamos na primeira página desta edição, é visto em uma plaqueta, colocada num Ficus em frente ao prédio onde funciona a gerência da Central "Brasileira" em Cachoeiro do Itapemirim.

Vê-se ainda, ao lado desta plaqueta, um sino, que é toca do toda vez que aproxima-se da gerência da Central um ou outro furador da greve do povo cachoeirense, com a intenção de efetuar o pagamento de sua "conta de luz" à aquela empresa.

Vale salientar que umas poucas pessoas, pobres diabos de corpo e de espírito, tiveram a "coragem" de enfrentar o estigma, ordeiro e pacífico, porém, ao mesmo tempo enérgico, do povo da Princesa do Sul, efetuando pagamento à Central.

AS CAUSAS DA GREVE

Para conhecimento de todos aqueles, que ainda não estão informados das causas que determinaram a eclosão do movimento grevista de Cachoeiro do Itapemirim, faremos a seguir uma síntese dos fatos que se processaram e que culminaram com a parede do povo daquela Cidade contra a

Central "Brasileira".

No decorrer do ano passado, uma comissão de comerciantes e industriais da Princesa do Sul, liderados pelo Sr. Roberto Vivacqua, procedeu a um amplo estudo dos preços de tarifas de energia elétrica vigentes nos vários Estados do País. Concluíram então que a subsidiária da Bond and Share, a Central "Brasileira", através de aumentos periódicos, estava cobrando a energia mais cara do Brasil, fato que além de colocar a indústria e o comércio do Espírito Santo em condições de não poder competir com os seus congêneres de outros Estados da Federação, prejudicava de resto a todo povo capixaba.

Iniciaram então, os membros da citada Comissão, uma série de gestões junto às autoridades competentes (Governador do Estado e o Ministro da Agricultura) através de memoriais, de apelos, e de conversações diretas com estas autoridades visando obter, como era de justiça, uma redução nos preços de energia elétrica, ao nível dos preços vigentes nos Estados vizinhos, de Minas, Estado do Rio ou do Distrito Federal.

Depois de vários meses de espera, em que as promessas de solução do problema foram feitas e não cumpridas por parte de quem de direito, resolveu finalmente o Ministério da Agricultura, através de sua Divisão de Águas e Energia Elétrica, ao findar das luzes do ano próximo passado, baseado, não se sabe ao certo em que, determinou à Central

reduzir uma pequenínissíma parcela no preço do quilowatt-hora enquanto ordenava a majoração no preço do quilowatt-hora. Assim, em linhas gerais, de uma só cajadada espantaram a Central e a Divisão de Águas e Energia do Ministério da Agricultura, matando dois coelhos: 1º) acomodar os industriais e comerciantes de Cachoeiro que iniciaram a luta; 2º) tirar a diferença da redução do preço do quilowatt-hora através da elevação do quilowatt-hora, o que significava na prática, manter ou talvez aumentar ainda mais, os fabulosos lucros do insaciável truque, à custa de maiores sacrifícios do povo.

Aconteceu, porém, que a velhacaria tramada pela Central em conclusão com a Divisão de Águas e Energia Elétrica do Ministério da Agricultura, não foi aceita nem pelos homens da indústria e comércio — que desejavam uma redução de cerca de 50% nas tarifas — nem tão pouco pelo povo que, partindo de razões ainda maiores, desejava também a mesma redução nos preços da energia elétrica.

Narramos assim, a grosso modo, (a carência de espaço não nos permite citar maiores detalhes) os fatos que levaram, indústria, comércio, agricultura e todo o povo de Cachoeiro do Itapemirim a apelarem para a greve (boicote), como última saída, decidindo em memoráveis assembleias, suspenderem o pagamento de luz e força à Central "Brasileira". Este movi-

mento foi iniciado, no dia 1º do corrente, entrando portanto hoje no 23º dia.

ADESÃO DE CASTELO

O justo, viril e patriótico movimento grevista do povo de Cachoeiro, que vem empolgando toda a opinião pública espiritossantense, culminou, conforme noticiamos detalhadamente em nossa edição passada, com a total adesão da população da vizinha Cidade de Castelo, que a partir do dia 9 do corrente, em memorável Comício realizado na principal praça desta Cidade, decidiu igualmente suspender o pagamento de tarifas à Central até a conquista da equiparação de preços com o Distrito Federal.

PORTARIA CONFUSA

Por fim, no dia 15 de janeiro p.p. em portaria que recebeu o n.º 48, a qual achamos mais apropriado chamá-la de "portaria confusa", vem o Ministro da Agricultura, Sr. Mario Meneghetti, estabelecendo novas tabelas de preços nas tarifas, taxas e sobretaxas de energia elétrica. A confusão premeditada dificultou ou quase impossibilita a interpretação exata da referida portaria. Talvez, só à base de um acurado estudo realizado por técnicos, se possa chegar a uma conclusão definitiva em torno da mesma. Entretanto, num exame mesmo superficial verifica-se as seguintes incongruências (dizemos assim porque se esperava uma baixa de preços na energia elétrica): aumento nos preços de quilowatt-hora em relação aos preços vigentes em dezembro pp. Exemplo: Para demandas até dois quilowatts aumentou de Cr\$ 1,85 para Cr\$ 2,25, bem assim a taxa mínima de Cr\$ 30,00 para Cr\$ 36,00. Já para o serviço industrial aumentou de Cr\$ 1,20 por Kw, primeiros 150 Kw, por Kw de demanda para Cr\$ 1,60 nessas mesmas condições. Por fim, ao mesmo tempo em que prevê a anulação de algumas taxas determina a criação de sobretaxas que só podem ser calculadas, (veja-se só!) pela própria Central, pois incorre em cálculos de Depreciação e Receta e também perdas de Energia, cujos elementos estão em suas mãos, dando-lhe controle da situação.

Portanto, ao nosso ver a por-

ta 48, confusa e ardilosa, não é mais de que uma panacéia prejudicial ao povo e que por isto mesmo, será sem dúvida, por este repelida, notadamente pelos bravos habitantes de Cachoeiro e Castelo, que segundo a opinião de seus líderes mais eminentes, transcrita nas enquetes que publicamos em outros locais desta edição, prosseguirão com o movimento grevista até à conquista da equidade de preços de energia elétrica com outros Estados.

As manobras e os contos de vigário do Ministro da Agricultura e de todos os outros serviços da subsidiária do truste norte-americano Bond and Share — Central "Brasileira" — não vingarão, estamos certos.

Fim de Semana

O homem não toma juízo, mesmo. Ainda agora foi ao Amazonas e lá achou de ridicularizar o trabalho gigantesco, heróico, da "Petrobrás", que e-garavata matas e distâncias enormes, na patriótica missão de levar o Brasil a uma completa independência econômica, mediante a auto-suficiência no petróleo e seus centenas de derivados. Recebeu em troca de sua insolência, ouzadia, falta de amor à Pátria, descrença nos homens brasileiros e em tudo que implique atividade em favor da nossa libertação econômica, e consequentemente política, uma resposta à altura, do major Jarbas Passarinho, superintendente da "Petrobrás" na Amazônia. O ilustre militar disse-lhe em resumo o seguinte: "não toque na "Petrobrás". Hitler já morreu". O sr. Janio Quadros mistificador contumaz, demagogo a serviço de interesses inconfessáveis, homem perigoso porque esconde as suas verdadeiras intenções sob a capa de uma falsa moralização e salvação, ouviu o que quis e o que não quis.

Topou com um brasileiro honrado, aos milhares que o derrotará proximamente em um pleito memorável. Tentou fazer "mídia" na Amazônia, à custa de zombarias, debochando do trabalho daqueles bravos que enfrentam regiões inhóspitas a serviço dos superiores interesses do Brasil. E à custa da miséria de um povo que só tem conhecido o lado pôdre da vida. Justamente a grande empresa estatal contribuirá para que esse lado pôdre seja substituído pelo lado saudável da vida. Mau, insensível, vaidoso, metido a salvador da Pátria (quando na verdade procura somente se salvar e aos seus patrões) que o manobra a distância, o candidato dos "lanterneiros" (a pior raça que já apareceu neste país, verdadeiros marginais da política), tentou tripudiar sobre a honra e a dignidade do major Passarinho e seus companheiros de patriótica tarefa, recebendo o troco que merecia; uma carta aberta que todos devem ler e que foi publicada na edição de ontem de "Última Hora".

Não se iludam. Esse homem, esse Quadros, é o diabo em figura de gente. Não tem o mínimo amor ao Brasil e ao seu povo. Não ama a ninguém e nem a si próprio. Quer o poder, por validade, por ambição, por sadismo, para com mais facilidade levar avante os seus

planos de dismantelo de um país que avança para um grande futuro.

Vamos derrotá-lo, temos de derrotá-lo, para o bem e para a felicidade do Brasil e do nosso povo.

Temos de unir em torno do marechal Lott, um homem de bem, bem uma antítese do candidato dos "lanterneiros". Temos de fazer uma frente única, invulnerável, deixando ao lado do candidato dos dólares, meia dúzia de insatisfeitos, de ingenuos, e também meia dúzia de homens, que só têm feito a infelicidade do Brasil.

Vamos derrotá-lo, trabalhadores, estudantes, militares, intelectuais, mulheres, porque ou fazemos ele beijar o pó da derrota, ou ele fará o Brasil beijar o pó da humilhação, da desonra e da desgraça.

Não queremos dizer mais nada. Nem é preciso dizer mais nada, nós iremos às urnas votar no honrado nome, de Lott porque acima de tudo interessa-nos a grandeza do Brasil e sua prosperidade assentada na honra e na dignidade.